

APRENDIZAGENS DE BOLSISTAS LICENCIANDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE MOSTRA DE PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

Giovana Brizolla Algarve Santos¹

Cibele Ambrozzi Correa²

Diana Paula Salomão de Freitas³

Resumo:

Nesta escrita abordamos reflexões referentes às nossas aprendizagens enquanto bolsistas do Projeto de Extensão MEEPI - Mostra da Educação: ensino por práticas investigativas. Este Projeto constitui-se em um espaço-tempo de socialização e compartilhamento de conhecimentos e reflexões agregados a partir de Projetos Investigativos produzidos e elaborados através de práticas de ensino realizadas por meio de pesquisa, ao longo de um semestre, por discentes de oito componentes curriculares de oito cursos de licenciatura do campus Bagé, Dom Pedrito e Uruguaiana da Universidade Federal do Pampa. A terceira edição do encontro, realizada no primeiro semestre de 2017, também contou com a participação de licenciandos em Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas, destacando um diferencial para a Mostra que pretende, no segundo semestre de 2017, contar, também, com a produção e socialização de Projetos Investigativos elaborados por discentes da Pós-Graduação da UNIPAMPA/Campus Bagé e de professores da Educação Básica, que utilizarão do seu espaço escolar de trabalho para abordar o ensino por pesquisa. Antes de serem apresentados em formato de pôster na Mostra, os Projetos Investigativos são desenvolvidos pelos discentes a partir de leituras e reflexões em sala de aula, idas a campo, escritas e reescritas, sempre contando com nosso auxílio, como bolsistas. Como uma forma de obter resultados avaliativos e colaborativos da 3ª MEEPI, elaboramos um questionário online com 22 perguntas abertas, que foi enviado a todos os participantes, com o intuito de percebermos quais contribuições e representações que a Mostra e o processo de investigação agregaram aos discentes. As perguntas online estavam relacionadas a(o) i) processo de produção dos projetos investigativos, a partir do envolvimento do(a) aluno(s) e contribuições didáticas e pedagógicas recebidas em sala de aula e com as bolsistas, ii) organização da sessão de apresentação de pôsteres/banners na 3ª MEEPI, iii) considerações dos(as) apresentadores(as) dos trabalhos no âmbito da área da educação, iv) programação da 3ª MEEPI, v) avaliação dos trabalhos, além de vi) sugestões à equipe executora da mostra. Dentre as respostas, obtivemos, de maneira geral, muitas afirmações positivas e construtivas acerca da Mostra, desde a sua organização e estruturação até o processo de socialização dos conhecimentos entre discentes e avaliadores. Após a leitura das respostas refletimos que este processo de aprendizagem, que consiste de leitura dialogada dos trabalhos em desenvolvimento, de monitorias presenciais e a distância, bem como,

do modo como de nos relacionamos com os discentes, reflete diretamente no fazer docente, o principal contributo adquirido até agora por nós, bolsistas licenciandas em Música, em plena formação. Todo o processo tem sido, até agora, laborioso e intenso, necessitando uma postura cautelosa nas nossas relações com os(as) discentes, o que tem sido construtivo, instigante, prazeroso e produtivo, para nós, enquanto bolsistas de iniciação à extensão.

Palavras-chave: Práticas Investigativas; Educação Básica; Ensino Superior; Formação de Professores

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

APRENDIZAGENS DE BOLSISTAS LICENCIANDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE MOSTRA DE PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

¹ Aluno de graduação. giovanacox@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. ambrozzi.cibele@gmail.com. Co-autor

³ Docente. dianafreitas@unipampa.edu.br. Orientador



APRENDIZAGENS DE BOLSISTAS LICENCIANDAS EM PROJETO DE EXTENSÃO: REFLEXÕES SOBRE MOSTRA DE PRÁTICAS INVESTIGATIVAS

1. INTRODUÇÃO

Com esta escrita buscamos relatar o processo de realização do Projeto de Extensão MEEPI - Mostra de Educação: ensino por práticas investigativas e refletir acerca de suas contribuições, desafios e conhecimentos agregados à trajetória acadêmica e profissional de discentes, docente e bolsistas participantes da MEEPI. Tal projeto configura-se como um espaço-tempo de extensão de conhecimentos construídos em diferentes salas de aulas de componentes curriculares da área da educação, socializados, entre discentes e professores(as) da Universidade e da Educação Básica. Estes conhecimentos foram desenvolvidos a partir de propostas de ensino realizadas por meio de práticas investigativas ao longo de um semestre. A MEEPI está indo para a sua 4ª edição, no final do segundo semestre de 2017, tendo sido realizada, até agora, com exposição de pôsteres de discentes de três campi da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), distribuídos em oito cursos de licenciatura e de discentes do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que participou desta última edição. Tratando-se de troca de conhecimentos e interesses, na MEEPI também acontece mostra de produção artístico-cultural de grupos musicais da UNIPAMPA, de artes visuais, de artesanatos indígenas, Grupo de Capoeira, Palestras e visitas a pontos turísticos da cidade de Bagé (*city tour*).

O Projeto de Extensão MEEPI, o qual a primeira autora deste texto é bolsista pelo Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) da UNIPAMPA, está registrado no Sistema de Informação de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão (SIPPEE-UNIPAMPA) sob o número 02.012.037 e é coordenado pela terceira autora deste texto. Já a segunda autora do texto é bolsista voluntária do referido projeto, que tem como objetivo socializar conhecimentos sobre ensino por pesquisa, organizados por meio de resumos expandidos e apresentados através de pôsteres, na MEEPI. O processo de produção e investigação é contemplado por um Projeto de Ensino, que ocorre em paralelo ao Projeto de Extensão neste texto abordado.

Fundamentando-se em Salomão de Freitas, Martins e Mello (2016), assumimos que o ensino por pesquisa propicia situações de diálogo (MORAES, 2007; FREIRE, 2009; MARQUES, 2008), favorecendo a construção e descoberta de conhecimentos, o que, por sua vez, pode mobilizar a buscas que levam a novas indagações, constatações provisórias e novos movimentos de procura, que auxiliam futuras intervenções (GALIAZZI, 2003). De maneira geral, neste texto relata-se sobre o processo de realização e avaliação da MEEPI, a partir da análise das avaliações dos(as) participantes da 3ª edição, como forma de qualificar e repensar a Mostra para outras edições.

2. METODOLOGIA

Os projetos investigativos de ensino por pesquisa são elaborados por discentes, ao longo de um semestre letivo, sob orientação do(a) professor(a) regente da turma. Ao final deste semestre, os resultados dos projetos são apresentados e socializados na MEEPI. Este processo de desenvolvimento ocorre a partir de: i) produção de fichas leitura de textos das temáticas dos componentes curriculares

que assumem o trabalho de ensino por pesquisa; ii) levantamento de assuntos, a partir de temáticas específicas dos componentes curriculares e construção coletiva dos objetivos dos projetos investigativos; iii) produção de resumos simples dos projetos, pelos discentes e leitura crítica, realizada pelo(a) docente responsável pela turma e pelas bolsistas; iv) leitura crítica, em pares de grupos, a distância, pela plataforma *Moodle*, de resumos expandidos dos projetos investigativos realizados; v) produção de pôsteres para apresentação dos projetos investigativos na MEEPI e vi) extensão dos conhecimentos produzidos, durante a socialização das produções investigativas na MEEPI.

A partir das primeiras edições da MEEPI, idealizamos uma proposta diferenciada para as próximas, que contarão com a participação e apresentação de trabalhos de professores(as) da Educação Básica e discentes da Pós-Graduação da UNIPAMPA/Campus Bagé, mediante a produção de projetos investigativos, desenvolvidos por estes professores-pesquisadores em seus ambientes escolares, oportunizando a socialização de múltiplos temas e propostas de pesquisa e um número maior de participantes. O processo de desenvolvimento dos projetos será realizado de acordo com o planejamento do(a) professor-pesquisador, com apoio da equipe do projeto, oferecido em oficinas presenciais e atendimentos *online*. Neste caso, além de desenvolver os projetos investigativos, os(as) professores-pesquisadores da Educação Básica são convidados(as) a apresentarem o relato teórico-reflexivo deste processo, na MEEPI.

Já a metodologia de organização da Mostra, acontece ao longo do semestre, iniciando em reuniões quinzenais ou mensais, das quais participam os(as) oito docentes envolvidos(as) no projeto, que propõem uma data com uma prévia da programação do evento, sendo que, só a partir da definição desta, questões como: tema de palestra e palestrantes, apresentações e exposições musicais e culturais, logística de espaço e de equipamentos, orientações aos participantes e atividades externas à Universidade são planejadas. Todo grupo têm preferência para que o evento ocorra no campus Bagé da UNIPAMPA, já que a maioria dos(as) docentes e discentes participantes é proveniente deste campus. Basicamente, a programação da MEEPI consiste em: credenciamento, mostra de pôsteres, palestra(s) relacionada(s) à proposta de ensino por pesquisa, momentos de confraternização com atividades artístico-culturais, lanches coletivos e colaborativos e visitas turísticas na cidade de Bagé (*city tour*).

Por se tratar de um evento que visa à comunicação, interação e troca de conhecimentos de uma maneira orgânica e fundamental, realizamos um questionário *online* contendo 22 perguntas abertas, divididas em quatro seções, incluindo as informações básicas dos respondentes. Este questionário, que foi enviado a todos os 210 participantes presentes na 3ª mostra, foi elaborado pela equipe executora visando obter um retorno avaliativo em relação à MEEPI e elaborar melhoramentos para as próximas edições. Destes participantes, 92 responderam ao questionário *online* (43%) e, no próximo item deste relato, serão apresentadas e discutidas estas respostas que versaram sobre: i) o processo de produção dos projetos investigativos, a partir do envolvimento do(a) aluno(s) e contribuições didáticas e pedagógicas recebidas em sala de aula e com as bolsistas, ii) organização da sessão de apresentação de pôsteres/banners na 3ª MEEPI, iii) considerações dos apresentadores(as) dos trabalhos no âmbito da área da educação, iv) programação da 3ª MEEPI, v) avaliação dos trabalhos, além de vi) sugestões à equipe executora da Mostra.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

O número de participantes da Mostra da Educação: ensino por práticas investigativas vem crescendo gradativamente ao longo de suas edições, sendo 207 em 2016/1; 158 em 2016/2 e 210 participantes em 2017/1. Já o número de trabalhos apresentados foi 85, 87, e 80, respectivamente, em cada semestre mencionado. O total de participantes até o final da terceira edição foi de 575 pessoas e 252 trabalhos apresentados. Na 3ª MEEPI, foi a primeira vez que idealizamos e elaboramos o questionário *online* mencionado, que nos possibilitou refletir a partir das respostas a seguir.

Com relação ao credenciamento, que foi realizado em uma sala separada ao salão de exposições, cada participante, por ordem de chegada, confirmou seus dados (nome, título do trabalho) e recebeu um número para pendurar seu pôster em um suporte específico, além de orientações para se colocar junto ao seu trabalho, preparando-se para socializá-lo. No questionário *online*, 66% dos respondentes disseram que esta proposta de organização foi ótima, 26% considerou a organização boa e 8% regular ou ruim. Entre as respostas dissertativas há frases como “[o credenciamento] foi muito rápido, apesar da fila, bastante organizado”; “Considero que a equipe estava preparada” e, até mesmo foi apresentada como sugestão que: “O credenciamento poderia ter sido realizado em um espaço mais amplo”.

Relacionado à organização da sessão de apresentação de pôsteres/banners, 59% acharam que este momento foi ótimo, 33% disseram que foi bom e 8% dos(as) respondentes consideraram regular ou ruim. Sabemos que o espaço disponível para 80 trabalhos ficou, de certa forma, apertado para desenvoltura das apresentações, fazendo com que a proximidade pudesse atrapalhar as falas dos(as) apresentadores(as) de trabalhos vizinhos ou limitar a locomoção, como respondeu um participante ao manifestar que: “Em alguns momentos o ambiente ficou aglomerado e por tal motivo tínhamos um pouco de dificuldade para apresentarmos.”. Todavia, concordamos enquanto equipe que, aquele espaço – entre os saguões dos prédios III e IV do Campus Bagé – era o melhor ambiente disponível dentro do espaço físico daquele campus, sendo um lugar iluminado, arejado, com tomadas e banheiros próximos. Entendemos também que, apesar dos trabalhos estarem próximos, isto facilitou o acesso dos(as) avaliadores(as) e da própria comunicação e socialização dos(as) participantes, que puderam circular para conhecerem os trabalhos de outros grupos, sem ficarem longe dos seus trabalhos. Um participante destacou este aspecto com as seguintes palavras:

As apresentações através de pôsteres foram importantes porque, desse modo, diversas pessoas puderam ter acesso ao trabalho que eu e meu grupo produzimos. Do mesmo modo, nós também conseguimos ver sobre o que os outros alunos estiveram pesquisando e escrevendo.

Ainda sobre a apresentação dos trabalhos, no segundo semestre de 2017, estamos planejando incluir apresentações orais, em horários distintos das apresentações dos pôsteres, como forma de dividir mais os espaços entre os(as) participantes. Sobre este mesmo aspecto, determinado participante disse gostar “dessa ideia de diferentes propostas em um evento só. Digo, embora fossem pesquisas gostei de poder ver diferentes trabalhos de diversas áreas estarem retratados nos banners. Gostei também da facilidade de circulação pelo salão.”. Em contrapartida, outro participante sugeriu que a Mostra fosse dividida por áreas. Com estas duas respostas, ressaltamos que, por se tratar de uma Mostra da Educação, ainda que os

participantes fossem licenciandos em: Matemática, Música, Química, Física, Letras - Português, Letras - Línguas Adicionais, Ciências da Natureza, Educação Física e Pedagogia, todos os trabalhos visaram a socialização de conhecimentos referentes à área da Educação, ao Ensino e à Formação de Professores. Além disso, vale ressaltar que, conforme Vasconcelos, Praia & Almeida (2003) “o ensino por pesquisa faz apelo a conteúdos inter e transdisciplinares, cultural e educacionalmente relevantes.”, apelo este que foi muito enfatizado pelos(as) discentes ao longo de suas produções investigativas, o que fez com que muitos trabalhos se considerassem inter ou transdisciplinares, dentro da área específica do seu curso.

Com relação as avaliações dos trabalhos, os(as) avaliadores(as) foram considerados “ótimos” pela maioria dos(as) respondentes, conforme expresso nas escritas: “Os avaliadores foram excelentes profissionais. Mostram problemas e soluções.”, “Avaliadores super interessados nos projetos, sempre querendo a ajudar os alunos a ampliarem para obterem melhor desempenho durante próximos projetos investigativos.”, “Nossa avaliadora se demonstrou bem interessada em relação ao nosso projeto, nossa conversa foi amigável e duradoura, pois nos deixou bem à vontade para explicar.”. A equipe avaliadora foi convidada pela equipe executora da MEEPI, considerando suas experiências acadêmicas em cursos de Pós-Graduação das áreas do ensino e da educação da UNIPAMPA, Campus Bagé e Uruguaiana. Também foram convidados(as) discentes e bolsistas que já desenvolveram projetos investigativos em outras ocasiões. De maneira informal, os(as) avaliadores(as) comentaram junto à equipe organizadora da MEEPI que as apresentações de trabalhos têm melhorado a cada edição, percepção evidenciada na postura e apropriação dos conteúdos dos trabalhos pelos(as) participantes.

As demais atividades da 3ª Mostra, como a palestra da Profª Drª Adriana Bozzetto sobre o ensino por pesquisa, o lanche coletivo, a apresentação musical do Núcleo de Jazz da UNIPAMPA, exposição da Arte de Leonir Garcia e visita turística ao Centro Histórico Vila de Santa Thereza foram positivamente avaliadas pelos(as) participantes, sendo que a maioria manifestou ter se agradado do conteúdo destes. Em relação à palestra, a maioria das descrições foram relacionadas ao complemento de conteúdos condizentes ao ensino por pesquisa que foi proporcionado, complementando, também, conteúdos vistos pelos(as) discentes nas aulas, durante o processo de desenvolvimento dos projetos investigativos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do que foi discutido nesta escrita consideramos que a MEEPI tem sido, para os(as) participantes, um espaço enriquecedor para partilhar aprendizagens, a partir de pesquisas sobre diferentes temáticas da área da educação. O crescimento ocorre desde as primeiras atividades de aula, em que os(as) discentes têm acesso a referenciais, discursos, características e historicidades relacionadas à área até o momento da apresentação do relato teórico-reflexivo do que foi investigado por cada grupo e as contribuições pessoais que foram agregadas.

Acreditamos que momentos de leitura, escrita, reescrita, idas a campo, tomadas de decisão, trabalhos em grupo ou individual, teorização de conceitos e o desenvolvimento da criticidade foram elementos marcantes neste processo de aprendizagem.

Já para nós bolsistas, que tivemos nossos momentos de produção e elaboração de projetos investigativos em semestres anteriores, ao cursarmos componentes curriculares cuja metodologia era o ensino por pesquisa, ter tido este

envolvimento com os projetos investigativos, a partir de outro prisma, possibilitou atentarmos para questões e momentos inéditos em nossa trajetória acadêmica, além de nos aproximar, intensamente, do fazer docente, que estamos desenvolvendo cada vez mais ao longo dos semestres no curso de Licenciatura em Música. Além disso, o entusiasmo e expectativa em trabalhar da mesma maneira com outro público no semestre 2017/02, ou seja, professores-pesquisadores da educação básica e discentes da pós-graduação, é proveniente desta primeira vivência que tivemos com os alunos da graduação, gerando curiosidades e interesses com este público que, por conta de suas trajetórias, possuem outras características e questões para conhecermos.

Quanto à relação aluno-bolsista, podemos inferir que este relacionamento deve ser desenvolvido à base de confiança e comunicação, pois, até então, o mediador principal dos(as) discentes era apenas o(a) professor regente da turma. Interagir e comunicar-se com pessoas novas, em um aprendizado com esfera tão grande e importante, é iniciar um processo novo de troca de saberes e interesses. Afirmamos não ser uma atividade difícil, contudo, cautelosa. Todas as vivências que tivemos com o projeto foram intensas e laboriosas, porém muito enriquecedoras, instigadoras, estimuladoras e prazerosas. Podemos afirmar que todas as experiências vividas até agora com o projeto foram de grande valia para a nossa formação docente, acadêmica e pessoal.

5. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 40. reimp. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GALIAZZI, Maria do Carmo. Educar pela Pesquisa. Ijuí: Unijuí, 2003.

MARQUES, Mário Osório. Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MORAES, Roque. Aprender Ciências: reconstruindo e ampliando saberes. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; et. al. (Orgs.). Construção Curricular em Rede na Educação em Ciências. Uma aposta de pesquisa na sala de aula. Ijuí: Unijuí, 2007. p. 19-38.

SALOMÃO DE FREITAS, Diana Paula; MARTINS, Claudete Lima da Silva; MELLO, Elena Maria Billig. Ensino por Práticas Educativas Investigativas: Considerações Teórico-Metodológicas na Formação de Professores(as). Anais XI Reunião Científica da ANPED Sul. UFPR - Curitiba/PR, 2016 [acesso em 18 set. 2017]. Disponível em <http://www.anpedsul2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/11/EIXO6_DIANA-PAULA-SALOM%C3%83O-DE-FREITAS-CLAUDETE-DA-SILVA-LIMA-MARTINS-ELENA-MARIA-BILLIG-MELLO.pdf>.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João F.; ALMEIDA, Leandro S. Teorias da aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Psicologia escolar e educacional, v.7, n.1, Campinas, jun. 2003 [acesso em 12 set. 2017]. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572003000100002.